

OS DESAFIOS DA IGREJA CONTEMPORÂNEA

pág. 5 a 7



pág. 2

O TRIUNFO DA OBRA DE DEUS

pág. 13

**IPR DE NOVA LONDRINA
COMEMORA 38 ANOS
DE ORGANIZAÇÃO**

pág. 14

**BREVE HISTÓRICO DA IPR DE
PAULISTA NA GRANDE RECIFE-PE**

pág. 3

UMA DEFESA DA FÉ CRISTÃ

pág. 4

DE MULHER PARA MULHER

pág. 10

**A IMPORTÂNCIA DA IGREJA
EM MEIO À PANDEMIA**

pág. 11

**OS DESAFIOS LITÚRGICOS DA
IGREJA CONTEMPORÂNEA**

pág. 12

**PRESBITÉRIO DE
CAMPINAS REALIZA
EVENTO DE INTEGRAÇÃO E
CRESCIMENTO MINISTERIAL**

pág. 8

**SEMANA DE TREINAMENTO
MINISTERIAL (STM) ONLINE
ALCANÇA EXCELÊNCIA**

O TRIUNFO DA OBRA DE DEUS

Os episódios narrados no livro de Neemias aconteceram entre anos de 430 a 400 a.C., no período em que os israelitas retornaram do exílio para o território de Israel. O livro trata especificamente da reconstrução dos muros de Jerusalém, que tinham sido destruídos por ocasião da invasão do império babilônico, em 586 a.C. O livro oferece uma mensagem de caráter essencialmente prático, que pode ser exposta da seguinte maneira: liderança piedosa; trabalho coletivo e vitória sobre as oposições à obra de Deus.

No Mundo Antigo, os muros e os portões de uma cidade representavam, respectivamente, sua segurança e sua riqueza. Sob a liderança de Neemias, os muros de Jerusalém que estavam destruídos há muitas décadas, foram restaurados em apenas 52 dias. Neemias conduziu o povo com dedicação e esmero na execução daquela tarefa, porque tinha a convicção que aquele era um projeto divino. Sob a coordenação de Neemias a obra de Deus triunfou. A seguir, destacaremos alguns fatores determinantes para o triunfo daquele projeto:

A CONVICÇÃO DE QUE A OBRA É DE DEUS (Neemias 2:12)

Neemias ocupava uma função de destaque na Corte imperial. Ele era copeiro do rei, função que, à época, era tida como de grande importância, pois esses profissionais eram de alta confiança do rei, sendo até mesmo seus conselheiros. Neemias desfrutava de todas as regalias disponíveis no palácio, porém, seu coração estava em Jerusalém, a cidade de seus pais. Quando ficou sabendo da situação desoladora na qual a cidade se encontrava, ele ficou sensibilizado e orou ao Senhor. Neemias entendeu que o projeto de reconstrução dos muros de Jerusalém tinha surgido primeiro no coração de Deus. Precisamos entender que a obra do Senhor só triunfa quando aqueles que a estão executando carregam a convicção de que ela tem origem no coração de Deus.

Neemias foi um líder bem-sucedido porque estava convicto que os projetos de Deus nunca falham. Ele trazia em seu coração a plena confiança de que sonhava os sonhos de Deus. O que o moveu foi a certeza de que a obra de Deus conta com os inesgotáveis recursos do céu. Quando um líder tem a convicção de que o trabalho que está de-

envolvendo é fruto de um designio divino, nada poderá detê-lo. A certeza de que a obra é de Deus nos capacita a superar os obstáculos que surgem ao longo da jornada ministerial. Nossa fé é fortalecida e somos encorajados quando compreendemos que estamos cooperando com a execução de um projeto divino. Como povo Renovado, somos movidos pela convicção de que a obra é santa e a causa é do Senhor, por isso ninguém a detém.

A NECESSIDADE DO COMPROMISSO COMUNITÁRIO COM A OBRA DE DEUS (Neemias 3:1-5)

O capítulo três revela que todo o povo estava engajado no projeto de reconstruir os muros e os portões de Jerusalém. Todas as famílias se comprometeram em fazer sua parte. A obra só foi avante porque todos assumiram suas responsabilidades. Ninguém denegou de sua tarefa. O triunfo daquela obra esteve diretamente relacionado ao trabalho em equipe. A união em torno de um projeto maximiza os resultados obtidos. Quando somamos forças, o impacto do nosso trabalho tem maior reverberação.

Neemias era um líder exemplar, porém, não conseguiria sozinho realizar tão grande obra. Uma das virtudes de sua liderança foi sua habilidade em envolver os israelitas em torno da execução daquele projeto. Como líder, Neemias teve a capacidade de semear o sonho que Deus plantara em seu coração na vida de seus liderados. Como pastores Renovados precisamos entender que a obra de Deus se faz com cooperação. O êxito de nosso trabalho no Reino de Deus está diretamente atrelado a nossa capacidade de compreender que fazemos parte do mesmo exército, temos um inimigo comum e objetivos comuns. Na realização da obra do Senhor, precisamos valorizar o trabalho coletivo, pois toda nossa força se tornará fraca se não estivermos unidos no mesmo propósito.

O DESAFIO DA PERSEVERANÇA DIANTE DA OPOSIÇÃO (Neemias 4:1-3)

A obra de Deus, via de regra, é feita sob oposição. O diabo, adversário do povo de Deus, não se alegra em ver a obra progredir. Ele utiliza de todo seu arsenal de malda-

des para tentar impedir o avanço e o triunfo dos projetos divinos. No livro de Neemias encontramos diversas artimanhas utilizadas pelo inimigo no afã de impedir o avanço da

obra de Deus, tais como: zombarias, conspirações, ameaças e intrigas.

Neemias enfrentou muitas pressões internas e externas, porém, mesmo diante de tantos ataques do inimigo, a obra de Deus não parou. Precisa-

mos estar prontos para fazer a obra de Deus mesmo sob o ataque do inimigo. A Igreja não pode parar.

Enquanto o povo de Jerusalém estava acostumado com sua situação calamitosa, o inimigo não os atacou, porém, quando decidiu tomar uma posição e remover de sobre si a opróbrio, o adversário entrou em ação para tentar desanimar o povo de Deus. A despeito de todas as estratégias que o inimigo utilizou para barrar o avanço da obra de Deus, Neemias e povo de Judá perseveraram em cumprir os desígnios do Senhor. Como servos de Deus, devemos persistir mesmo diante dos ataques do adversário. Embora as condições nem sempre sejam favoráveis, precisamos prosseguir no cumprimento do nosso chamado. O segredo do êxito ministerial não está na ausência de oposição, mas sim, na perseverança em enfrentar todos os desafios que surgem ao longo da jornada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (Neemias 6:3)

Fazer a obra de Deus nos dias atuais tem se mostrado um trabalho desafiador. Os obstáculos e as oposições à Igreja têm sido frequentes. O medo e a insegurança pairam no ar, todavia, o que nos move é a certeza de que fomos chamados para fazer uma obra relevante e abençoadora, por isso mesmo precisamos persistir, pois a Igreja não pode parar. Somos desafiados manter os olhos e o coração na obra de Deus. Não podemos perder o foco. Convido nossos pastores e líderes a seguirmos trabalhando e crendo, pois a obra Renovada não pode e não vai parar. O triunfo da Igreja é certo!

Pr. Advanir Alves Ferreira
Presidente da IPRB

UMA DEFESA DA FÉ CRISTÃ

Judas, não o Iscariotes, escreveu uma carta para alguns crentes que ele pastoreava. Judas era irmão do Senhor Jesus, mas de maneira humilde, sem desejar holofotes que o fizessem chamar mais atenção que seu Senhor, afirmou ser “servo de Jesus Cristo” (Judas 1). Esse homem com características humildes pastoreou um rebanho de irmãos que creiam no Senhor. E sabendo da necessidade de ajudá-los a despeito dos desafios de viver em obediência a Deus, decidiu escrever uma carta.

Judas direcionou sua carta aos irmãos que estavam sendo bombardeados com ensinamentos que colocavam a fé em perigo. Ele iniciou seus escritos com uma palavra de confirmação a respeito daquilo que Deus havia feito por eles: “aos chamados, amados em Deus Pai, e guardados por Jesus Cristo” (Judas 1). Na sequência, afirmou que a igreja desfrutava da “comum salvação”. No entanto, com a ação dos falsos mestres naquela comunidade, Judas precisou advertir as ovelhas de Jesus para que elas lutassem pela fé que haviam recebido do Senhor (Judas 3b).

Após exortar os irmãos, ele classificou os infiltradores da igreja, como “ímpios”, que transformavam “a graça Deus em libertinagem” e negavam “o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo” (Judas 4). Entre os versículos 5 a 16, Judas descreveu de maneira detalhada aqueles que estavam infiltrados na igreja. Usando de exemplo, muitos que durante a história bíblica, tal como àqueles falsos mestres, também foram considerados dignos do juízo de Deus.

O pastor daquele rebanho deixou claro que assim como aqueles que durante a história bíblica receberam o juízo pelos seus erros, os falsos mestres que estavam atuando naquela igreja, também sofreriam a devida condenação. A partir do versículo 17, Judas continuou seu discurso, a fim de encorajar as ovelhas de Jesus a não desistirem da fé. Pelo contrário, eles deveriam batalhar por ela, pois esta é a postura correta do salvo em Jesus Cristo.

Entre os versos 17 a 19, o servo do Senhor elencou a importância de os cren-

tes daquela comunidade lembrarem o que já sabiam sobre Deus por meio do que havia sido dito, através dos apóstolos. Judas deu indícios no começo de sua carta que falaria sobre a importância de lembrar àquilo que já sabemos sobre Deus (Judas 5), como um elemento que auxilia na batalha pela fé. Foi um lembrete a respeito do que Deus fez com aqueles que não creram no passado, isto é, a aplicação de seu juízo.

Em outras palavras, Judas estava dizendo às suas ovelhas que na batalha da fé é preciso lembrar os fatos bíblicos sobre a pessoa e a obra de Deus, para que em tempos de apostasia, eles não se desviassem e sofressem o devido juízo, tal qual ocorreu com aqueles que não creram quando foram tirados do Egito. Na descrição de Judas, os enganadores do povo de Deus, “difamam tudo aquilo que não entendem e corrompem de maneira natural tudo aquilo que compreendem” (Judas 10). No versículo 19, são apresentados como aqueles que promovem divisões na igreja, e na sua essência, são sensuais (dominados pelas paixões da própria alma). No entanto, diferentemente dos cristãos verdadeiros, eles não possuem o Espírito Santo.

Diante dessas características, na caminhada da fé enquanto nos revestimos da armadura que nos reveste para a guerra, devemos rememorar os fatos bíblicos e experienciais que ocorrem para nos fortalecer e nos encorajar para a batalha da fé. Em ato contínuo, entre os versículos 20 a 23, Judas direcionou a igreja para não paralisarem, pois a batalha continuava. Mesmo sofrendo com falsos ensinamentos, eles deveriam progredir e caminhar se empenhando no trabalho.

Na igreja havia gente que “rejeitava o governo, e difamava as autoridades superiores” (Judas 8). Eles pareciam frutíferos, mas eram “árvores em plena estação dos frutos, destes desprovidos, duplamente mortos, desarraigados” (Judas 12b). Eles se apresentavam como líderes, mas pensavam apenas em si mesmos (Judas 12). Eles também não eram confiá-

veis como guias, eram, “estrelas errantes” (Judas 13).

Mesmo inseridos nesse contexto, Judas deu um imperativo para a igreja: “edificai-vos”. A igreja passava por um processo de divisão causada pelos enganadores, no entanto, os cristãos verdadeiros estavam sendo encorajados a não dilacerarem uns aos outros, a não criarem barreiras entre uns e outros, mas a edificarem-se. A edificação proposta por Judas tinha como fundamento a fé, a contínua oração, a proteção do amor de Deus e a esperança da vida eterna (Judas 20 e 21).

Esta edificação deveria se estender para a vida do próximo. Judas diz que os irmãos deveriam compadecer-se e salvar aqueles que estavam em dúvida ou se perdendo da salvação. (Judas 22 e 23). Todo este empenho no trabalho era uma confirmação de que o cristão verdadeiro batalha por sua fé e não a negocia.

Ao encerrar a carta, Judas focou seu olhar além dos problemas e das características dos falsos mestres. O servo do Senhor dedicou o desfecho de sua epístola para ampliar o olhar de seus leitores a fim de que vissem o Senhor da Igreja. A palavra foi para que os irmãos estivessem convictos de que na batalha da fé, a segurança do povo de Deus não estava no que as ovelhas poderiam realizar, mas sim, no que o bom Pastor faz.

Judas explica que o Senhor guarda o seu povo do tropeço, e o conserva irrepreensivelmente para o Grande Dia. Essa notícia para os soldados do Senhor com certeza foi confortadora e encorajadora. As palavras de Judas são igualmente consoladoras e confortadoras para o povo de Deus em nossos dias.

Somos soldados que na batalha da fé, devemos dia a dia lutar para que a igreja do Senhor cresça e o Reino de Deus se expanda firmados na fé, na oração, no amor e na esperança. Diante dos desafios atuais, nós, os soldados do Senhor, devemos ter o olhar em nosso General, o Senhor e o Cabeça da Igreja, o Autor e Consumador da nossa fé.

Pr. Kayo César

O autor é co-pastor na 1ª IPR de Mandaguari-Pr

DE MULHER PARA MULHER

A Diretoria Executiva da IPRB promoverá o Encontro on-line de Mulher para Mulher, que será realizado no dia 7 de maio, das 19h30 às 21 horas. Trata-se de uma videoconferência para as Esposas de Pastores da denominação. A preleitora do evento será a psicóloga Cláudia Josepetti de Andrade, da IPR de Aracaju-SE, esposa do Pr. Marcos Andrade, vice-presidente da IPRB. O trabalho terá o suporte dos diretores-executivos e suas respectivas esposas. Será um tempo de edificação, comunhão e aprendizado para mulheres Renovadas.



II STM – FÓRUM DE DIÁLOGO MINISTERIAL

Prepare-se! Vem aí o Fórum de Diálogo Ministerial, por ocasião da II STM, dias 31 de maio a 4 de junho deste ano. O público-alvo serão todos os pastores, líderes e membros em geral da IPRB. A ordem dos dias, dos blocos e dos temas do Fórum será a mesma da I STM, com a coordenação geral da presidência da Igreja, juntamente com a Diretoria Executiva.

O relator e os membros de cada comissão farão parte da mesa redonda com a Diretoria executiva. Para tanto, cada comissão (relator) deverá enviar à Secretaria Central, até o dia 20 de maio, sugestões práticas, a partir do conteúdo ministrado na I STM, que servirão de base, para que os participantes do Fórum possam participar do diálogo, digeri-las e colocá-las em prática em suas igrejas.

As sugestões que a serem enviadas estarão disponíveis “na tela”, nos dias do Fórum de Diálogo Ministerial, a fim de que os participantes possam enviar suas perguntas e sugestões nesses dias. Aguarde mais informações. Reserve estas datas em sua agenda.

II SEMANA DE TREINAMENTO MINISTERIAL
Fórum de diálogo Ministerial
2021 ON-LINE

FÓRUM I (Dia 31 de Maio)
Missão Integral e Ensino Teológico

FÓRUM II (Dia 1 de Junho)
Formação de Pequenos Grupos e Editoração de Literatura Apropriada

FÓRUM III (Dia 2 de Junho)
Plantação/Revitalização de Igrejas e Apoio Missionário

FÓRUM IV (Dia 3 de Junho)
Vocação Ministerial e Cuidado Pastoral

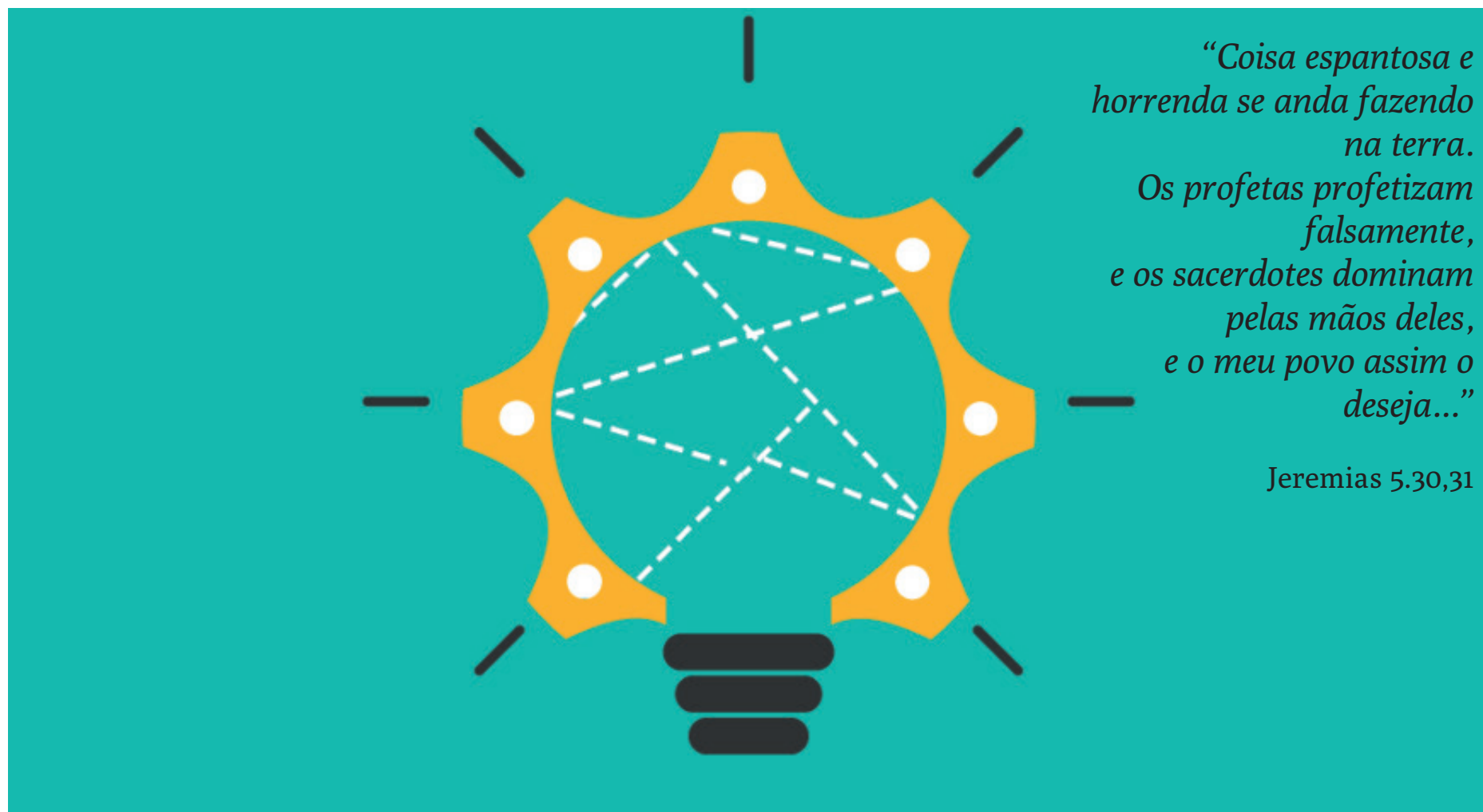
FÓRUM V (Dia 4 de Junho)
Projetos de Governança e Mobilização Espiritual

Acesse <https://rebrand.ly/IPRTVaovivo>

DE 31/05 À 04/06
Das 19h30 às 21h30

OS DESAFIOS DA IGREJA EM NOSSOS DIAS

Por Daniel Braga



A Igreja já experimentou ao longo da sua história diversas intempéries. A morte de Estevão, o primeiro mártir do cristianismo, inaugurou um tempo de perseguição infundida por judaizantes aos cristãos e Saulo tornar-se-ia um dos grandes algozes destes (cf. Atos 8.3). Mais tarde, esses mesmos judaizantes e convertidos ao cristianismo travaram intensa batalha em torno de práticas relacionadas aos costumes religiosos da época, ao ponto de Paulo escrever aos crentes da Galácia, exortando-os a não se deixarem levar-se pelas falácias pregadas pelos judeus que se diziam convertidos: “Ó insensatos gálatas! Quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi já representado como crucificado? Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?” (Gálatas 3.1,3).

Depois de enfrentar um longo e tenebroso período de perseguição imposta pelo império romano, inicia-se o pro-

cesso de cristianização do império, com a suposta conversão de Flavius Valerius Constantinus, após o mesmo se valer de uma narrativa sobre uma certa epifania que o levaria a vitória em uma batalha contra Magêncio (Maxêncio, Maximiano II ou Maximino) em latim: Marcus Aurelius Valerius Maxentius Augustus, sobre a Ponte Mílvio (em latim: Pons Milvius; em italiano: Ponte Milvio), uma das várias sobre o rio Tibre, em Roma. Tal enfrentamento teria ocorrido precisamente em 28 de outubro de 312 AD. Constantino foi considerado o primeiro imperador cristão e fez com que essa igreja experimentasse um período apoteótico. Uma igreja até então perseguida passa a ditar as regras de novas práticas religiosas que acabam sendo imitadas por todos, quer seja por conveniência, quer seja por medo de retaliação.

Mas como não poderia deixar de acontecer, o paganismo através dessa manobra

imperial encontra espaço no seio da igreja levando-a a adotar seus ídolos (santos), e a venerá-los como prova incontestável de um processo de paganização que atravessou alguns séculos de sua história até a Reforma Protestante em 1517, deflagrada na Wittenberg nos tempos de Frederico III e Martinho Lutero.

Outrossim, um dos momentos mais tenebrosos da sua história tenha sido a crise enfrentada na Idade Média, possivelmente depois do século XI, onde grupos sectários começaram a tomar uma proporção nunca antes vista. Entre esses, o mais numeroso era o dos cátaros.

Os cátaros, ou “puros”, herdaram algumas concepções do gnosticismo e acreditavam que o mundo havia sido criado por um deus mau (um demiurgo) e que o corpo humano era uma prisão para a alma, opinião essa que feria o dogma da criação e da identificação de Deus com o sumo Bem. Em 1148 AD, realizou-se o chamado sí-

nodo de Verona (novembro de 1184AD), conduzido pelo papa Lúcio III e pelo Sacro Imperador Frederico Barbarossa (1122-1190AD). Esse sínodo tinha como objetivo estabelecer resoluções para a situação do avanço do catarismo, bem como para as suas consequências, tais como as perseguições e as violências coletivas: conflitos entre grupos civis, linchamentos, etc.

O papa Inocêncio III, cujo pontificado teve início em 1189 AD, tomou as primeiras medidas nesse sentido, como a exclusão dos hereges das funções públicas e o confisco de seus bens. Além disso, deu ordem aos cruzados para combater os cátaros, uma vez que também possuíam um exército. As guerras entre os cruzados e os cátaros ocorreram entre 1208 e 1211AD. Tornaram-se comuns também as perseguições sem critério àqueles que eram reconhecidos como hereges. A Santa Sé avançou determinando a criação de um tribunal específico para lidar com esses assuntos.

Esse tribunal seria independente dos tribunais civis, mas, em determinados casos, entregariam os investigados à autoridade civil. Foi então que, em 1231AD, o papa Gregório IX (de 1227 a 1241AD) instituiu o chamado *Inquisitio haereticae pravitatis*¹, que ficaria conhecido como Tribunal da Santa Inquisição. Esse tribunal orientava-se pelo código canônico da Igreja e, em seu regimento, também havia princípios do código jurídico do Sacro Império Romano-Germânico.

O tribunal inquisidor investido de plenos poderes pela Santa Sé, tinha o direito de orientar pena capital, cumprida muitas vezes de forma cruel e desumana, contra os que fossem considerados hereges. Foi um escabroso fracasso para a Eclésia. Mas com um suspiro de esperança surgiu a chamada reforma da igreja, que tornaria-se um divisor de águas, resgatando os valores genuínos do cristianismo com a mensagem retumbante do “sola Gratia”, “sola Fide”, “sola Scriptura”. Um retorno às origens, pois só a graça, só a fé e só as Sagradas Escrituras podem resgatar o homem perdido. Todavia, depois de passados exatos 504 anos qual diagnóstico poderíamos delinear ante o exposto?

A IGREJA DO NOSSO TEMPO

Tudo isso fomenta uma profunda reflexão sobre a igreja hodierna. Esse brado que ecoou durante alguns séculos, chega aos dias atuais abafado por significativas

1 <https://periodicos2.uesb.br/index.php/politeia/article/view/3716/3065>

transformações. Acredita-se que uma das grandes transformações experimentadas pela igreja, que resultou numa crise de valores, é a questão da essência de sua teologia, de sua eclesiologia e de sua missiologia, o que afeta sensivelmente a prática cultiva da cristandade. O que o culto representa na vida da igreja hoje? Será que ele se transformou num mero encontro, ou é a expressão sincera de uma comunidade de adoradores?

São milhares de igrejas espalhadas pelos cerca de 5570 municípios brasileiros, realizando cultos de segunda a domingo, das mais variadas formas e usando as mais estranhas práticas. Precisa-se urgentemente retornar ao princípio da verdadeira adoração; tal como o Senhor Jesus orientou à mulher samaritana: “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em Espírito e em verdade” (João 4.24). A questão intrínseca dessa retomada precisa lidar com três aspectos nevrálgicos, a saber:

TEOLOGIA NIILISTA

O NIILISMO proveniente do latim nihil, cujo significado é nada; é o movimento caracterizado pela “negação de toda a crença” (SIMÕES et al., 2009, p. 113). Luiz Felipe Pondé (2013, p. 236) define-o como “a destruição absoluta da tradição”. Já no pensamento de Nietzsche, o termo se caracteriza pela transvaloração de todos os valores (MARTON, 1999, p. 134) – ou seja, suprimir, inverter e criar novos valores (p. 138, 139).

Dessa maneira, tem-se, num primeiro momento, o Niilismo como a corrente de pensamento que nega toda crença, tradição e valores. Essa negação é expressa mais notavelmente pela vertente denominada niilismo existencial, que é o conceito que “está associado a crença de que a vida não tem sentido” (SIMÕES et al., 2009, p. 114), é com esse entendimento que o conceito de niilismo é usado na maior parte das vezes. Logo, pode-se dizer que a visão niilista de mundo nega as crenças, tradições e valores porque os mesmos não fazem sentido. Ao nos depararmos com tal fato e direcionando tal prisma para a realidade da Igreja, somos levados a avaliar nossa relevância, se hoje existimos por mera vaidade. Se desaparecêssemos sentiriam falta de nós? A igreja é realmente essencial?

Tais questionamentos levam-nos a avaliar tal fato sob a ótica da literatura pessimista delineada em *Eclesiastes* onde vemos que seu tema central gira

em torno da palavra vaidade. Essa expressão, que é usada cerca de 35 vezes no livro, possui significados como “vazio”, “futilidade”, “aquilo que desaparece rapidamente e não deixa coisa alguma para trás”. No que tange à relevância da Igreja, existimos por mera vaidade? Ou porque a mesma tem significativa importância em qualquer era uma vez que é fundada sobre a égide do Eterno com as características de ser sal e luz?

Se a nossa resposta ao niilismo da sociedade contemporânea for uma teologia niilista podemos deixar de existir que ninguém sentirá falta, vemos isso ante o momento enfrentado sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal acerca da ADPF² 811 de março de 2021. Se nossa relevância real hoje, a sociedade teria se movimentado em torno do tema, a fim de impedir o resultado obtido ao final da lide.

ECLESIOLOGIA EDONISTA

De acordo com Fromm (1974, p. 151), o hedonismo sustenta que o prazer é o princípio diretor da ação humana, tanto fátual quanto normativamente. Destarte, o prazer, ainda que fugaz, mostra-se a força motriz da sociedade hodierna e o corpo da igreja não está imune a isto. O autor de *Eclesiastes* defende que a vaidade ou busca prazerosa está presente em toda atividade humana: alegria (2.1); frustração (4.4, 7-8); vida (2.17); morte (3.19); juventude (11.10); na vida dos sábios e tolos (2.15, 19) e dos diligentes e preguiçosos (2.21, 23, 26) (EATON; CARR, 1989, p. 62). Dessa forma, toda experiência humana está sujeita a ausência de sentido, o que engloba toda a esfera da existência. Observando que o mundo vazio descrito pelo *Eclesiastes* é um espelho para o cenário humano, chega-se à conclusão de que, debaixo do sol, a vida é extremamente frustrante: é frustrante por ser destituída de sentido, é frustrante por ser vaidade.

De vários exemplos de vaidades que cercam a humanidade, podemos destacar os prazeres e as construções para o futuro (2.3-11). Assim, o sábio pregador nos mostra a realidade de um mundo de vaidades, onde as coisas debaixo do sol são vazias, desprovidas de sentido e sem pro-

2 Arguição de descumprimento de preceito fundamental – É uma ação de controle concentrado de constitucionalidade trazida pela CRFB/88. Visa combater os atos que infringem aos chamados preceitos fundamentais da Carta Magna.

pósito. Assim, a igreja se mostrou terreno fértil para que florescessem vários ismos e teologias danosas a Igreja, especialmente nas últimas 9 décadas, tais como:

1) Teologia da Prosperidade: Teve origem nos Estados Unidos, no ano de 1930. Seu fundador foi Essek William Kenyon, que, apesar de ter passado por igrejas tradicionais e pentecostais, foi influenciado pelos ensinamentos filosóficos e pelas seitas metafísicas, conhecidas como Igreja da Ciência religiosa, Ciência Cristã e outros. Sua pregação principal era sobre a cura divina e suas principais posições doutrinárias foram: o ser humano é dividido em espírito, alma e corpo, porém o mais importante é o espírito; Deus criou o mundo pela palavra da fé e todo cristão deve proferir palavras da fé para ter aquilo que deseja. Inclusive Kenyon usou a palavra da fé para ganhar dinheiro, ensinando que, na queda, Adão perdeu a autoridade sobre a terra e Satanás se tornou o deus deste mundo e, que por meio da confissão positiva, o cristão pode vencer a doença e a pobreza.

2) Teologia da Libertação: O cristianismo de libertação é o movimento social dos cristãos que influenciou importantes setores eclesiais e políticos, ao se somarem às lutas populares, em uma releitura do Evangelho. Enquanto ação concreta de engajamento militante, assumiu diversas formas e deu origem a movimentos muitas vezes autônomos das estruturas eclesiais sob a bênção do marxismo.

MISSIOLOGIA HUMANISTA

Inicialmente devemos destacar o antagonismo entre Antropocentrismo e Teocentrismo. O primeiro quer dizer que o homem está no centro, por isso busca o favor dos homens e seus interesses. Com essas lentes vamos olhar para a Igreja de hoje e ver quais as propostas que estão sendo feitas e identificar o que é e o que não é de Deus. Vamos ver o que visa ao interesse dos homens e o que visa à glória de Deus.

Segundo a antropologia sociocultural contemporânea, baseada na epistemologia semiótica, o fenômeno religioso e a experiência religiosa desaparecem e são destruídos quando são eliminados os seus ritos. A morte do rito então é a morte da religião. Quando assumimos posturas que relativizam tal fato, concorremos explicitamente a favor da adulteração do que foi transmitido. É o prevalecimento da vontade humana sobre a fé e refletirá sobre o culto e o culto sobre a fé. Ninguém

de correta visão e competência teológica pode negar a existência do antropocentrismo na liturgia da Igreja.

O Evangelho, que traduzimos como “Boa Nova” ou notícia boa, nem sempre será realmente boa para todos os filhos de Eva, uma vez que sua mensagem central é dura, pois é ancorada na inegável verdade de que não foram os homens que escolheram a Cristo, mas Cristo é quem os escolheu. Não é o homem quem decide ou aceita, não! Mas é Deus quem salva por Sua graça, pois é soberano.

O que o homem tem de fazer é buscar esta salvação, uma vez compelido pelo Espírito Santo e clamando com toda a força do seu ser, cabendo assim exercer sua responsabilidade no sentido de ser perseverante em vida santa e continuar a clamar e a suplicar pedindo a Deus que lhe dê arrependimento e fé para crer que somente Cristo Jesus pode lhe redimir e salvar. Isto é o que ensinam as Sagradas Escrituras. Mas, na pregação horizontal (humanista), a glória é colocada no homem e a salvação depende somente dele, pois a decisão está em suas mãos. Para essa missiologia é você que vai, com sua iniciativa salvar a reputação de Deus. Ela faz reverberar a pergunta: “Você não vai fazer nada? Meu amigo, hoje tu tens a escolha!”.

Outro aspecto grave na missiologia coetânea e que tem levado muitos pastores a se envolverem rendidos a ele é o Movimento de Crescimento de Igreja. A gênese deste movimento nasceu da dificuldade que o missionário Donald A. McGravan encontrou quando serviu na Índia. Ele pensou que alguma coisa estava errada com a forma tradicional de evangelização. Por isso, começou a examiná-la com as lentes do pragmatismo. Ao que concluiu que o mais importante é: o que temos de fazer funcionar para que as pessoas se interessem em vir para a igreja? Ele começou então a usar as ferramentas científicas para ajudá-lo a responder essa questão: sociologia, psicologia, marketing, comunicação, gerenciamento de empresas, etc.

Usando estes recursos ele estruturou um organograma para evangelizar, onde o foco passou a ser a identificação do terreno/campo; se aquele era adequado para se semear a Palavra, se os resultados seriam imediatos, se funcionariam logo. Por isso, defendia o chamado “mapeamento”. Essa metodologia está sendo muito utilizada no mundo evangélico coetâneo. Faz-se de tudo para tornar o ambiente agradável e propício ao público consumidor. O mais importante não é a mensagem, mas o público ouvinte. Você deve pregar o que

as pessoas querem ouvir. Teologia não é importante, doutrina não é importante e sim a metodologia que faz a igreja crescer mais rapidamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, deseja-se que a Igreja realmente vivencie a experiência de ecclesia renovata et semper renovanda est, e de forma saudável, que não negocia sua eclesiologia, sua teologia e sua missiologia, que fuja, assim, como José fugiu de pecar contra o Senhor, fuja do pragmatismo cancerígeno, do misticismo sincrético e da frieza apostática, uma vez que o ambiente atual remonta aquilo que previu Paulo Apóstolo para os últimos dias: “Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela” (2 Timóteo 3.1-5).

Daniel Braga de Oliveira, pastor titular da Oitava Igreja Presbiteriana Renovada de Anápolis, atual presidente do Presbitério Brasil Central. Bacharel em Teologia SPRBC. Mestre em Exposição Bíblica do Antigo Testamento pela referida instituição. Bacharel em Direito Uni-Anhanguera.

REFERÊNCIAS

- CALDEIRA, Cleusa. “Teologia e niilismo pós-moderno: a subjetividade vulnerável como locus theologicus no pensamento de Carlos Mendoza Álvarez”. Revista Pistis & Praxis 9, N.º 3 (2017): 810-838.
- CALDEIRA, Cleusa. “Desconstrução do cristianismo. Imperativo ontológico à experiência de Deus na pós-modernidade”. Revista Horizonte, v. 16, n. 51, p. 1270-1299, set./dez. 2018
- EATON Michael A. / CARR Lloyd G., Ecclesiastes e Cantares Introdução e Comentário Board book – January 1, 1989.
- FROMM, Erich. A análise do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- MARTON, Scarlett. A morte de Deus e a transvaloração dos valores. Revista Hypnos, n. 5, 1999, p. 133-143.
- MCGRAVAN, Donald. Compreendendo o Crescimento da Igreja. Editora Sepal, 2001.
- PONDÉ, Luiz Felipe. Crítica e Profecia: a filosofia da religião em Dostoiévski. São Paulo: LeYa, 2013.
- PONDÉ, Luiz Felipe. A Era do Niilismo. São Paulo: Globo Livros, 2021.
- SIMÕES, A. et al. O Sentido da vida: Contexto ideológico e abordagem empírica. Psychologica, 2009, n.51, p. 101-130.
- SMITH, William e Solano Portela. Fazendo a igreja crescer. São Paulo: Os Puritanos, 1997.

SEMANA DE TREINAMENTO MINISTERIAL (STM) ONLINE ALCANÇA EXCELÊNCIA ENTRE PARTICIPANTES

A 1ª Semana de Treinamento Ministerial Online, promovida pela Diretoria Administrativa (DA), da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB), dias 1º a 05 (de segunda a sexta-feira) de março deste ano, das 19h30 às 21h30, causou grande impacto entre os pastores e esposas, líderes e membros em geral, que participaram ao vivo deste evento, pela plataforma do Youtube.

Foram cinco noites intensivas de ministrações abençoadíssimas, tendo o momento final composto de perguntas feitas pelos participantes em cada dia-palestra, respondidas pelos preletores e membros da Diretoria Executiva. Percebia-se uma expectativa muito grande nos internautas para a ministração da noite seguinte, após o encerramento de cada palestra, tamanho era o desejo do telespectador.

Segundo a assessoria de suporte técnico de transmissão, Pr. Claudio Schmidt Júnior, tivemos nesses dias, simultaneamente, 6834 participações e visualizações, pelo Youtube, e 4598, pelo Facebook, o que equivale a 2286, por noite. Neste aspecto, pode-se considerar que a participação superou as expectativas, deixando nítido que o trabalho online alcança pessoas que jamais teriam a oportunidade de estarem em eventos presenciais.

Todos os trabalhos foram coordenados pelo presidente da IPRB, Pr. Advanir Alves Ferreira, que contou com a participação da Diretoria Executiva em todos os dias. Cada um deu a sua contribuição, apoio, respaldo, oração e motivação aos trabalhos dos preletores, bem como incentivo aos participantes do Brasil e de diversos países do exterior. Houve perfeita interação entre coordenador, preletores e membros-diretores com os participantes.

MINISTRAÇÕES-PRELETORES

As ministrações obedeceram ao cronograma divulgado, antecipadamente. Percebia-se em cada preletor preparo, segurança e conhecimento do conteúdo ministrado.



As palestras foram apresentadas com slides, com um tom didático e de fácil assimilação para os participantes. Ressaltamos que todas as ministrações estão disponíveis no site da IPRB, ou no Youtube, podendo ser utilizadas a qualquer tempo.

1ª NOITE: Falaram o Pr. Daniel Aparecido Braga, de Anápolis, GO, presidente do P-BC, que focou a Evangelização e Ação Social, destacando em sua palestra os 4Rs: Renovando vidas, renovando sonhos, renovando a dignidade e renovando relacionamentos.

Na sequência, o Pr. Roberto Braz do Nascimento, de Arapongas, PR, presidente do PRESNOP, juntamente com o Pr. Milton Vieira de Matos, diretor do SPR-CNT, falaram da relevância do Ensino Teológico como práxis para a atualidade, focando o culto racional a Deus, a partir de Romanos 12: 1, como roteiro de sua fala.

2ª NOITE: Primeiro, falou o Pr. Wellington Fernandes de Lima, do Barra do Garças, MT, presidente do P-CO, sobre a formação de Pequenos Grupos e Discipulado, difundindo conceitos, fundamentos, diagnóstico, desafios e questionamentos na plantação deste trabalho nas igrejas locais.

Em seguida, o Pr. Rodrigo Andrade, de Maringá, PR, editor-chefe da Editora Renovada, comissão de Suporte Editorial de Publicação, dissertou sobre a questão dos impasses e perspectivas do ensino, como desafios e respostas bíblicas que envolvem o atual contexto da igreja.

3ª NOITE: Desta feita, o Pr. Erasmo Carlos dos Santos, de Teresina, PI, presidente do PREMAPI, ministrou a partir de um mapa (roteiro) para Plantação e Revitalização de novas igrejas, fundamentado no seguinte tripé de trabalho: Bíblia, contexto e estratégias definidas.

Já os pastores Isaias Gomes de Oliveira, Santo Andre, SP, presidente do P-SP, ZN, e o Florêncio Moreira de Ataídes, presidente da MISPA, ficaram por conta do Apoio Missionário e Plantação de Igrejas. Falaram sobre o grande desafio da Missão em fundar novos campos em cidades em que não há Igrejas Renovadas.

4ª NOITE: Vocação Ministerial foi o assunto palpitante desta noite. O Pr. Ivailton José Soares, diretor do SPR-BC, relator da comissão trouxe uma palavra. O Pr. Diony H. Dias, integrante do Grupo, falou sobre a Teologia da vocação na IPRB, expondo dados estatísticos (idade dos pastores), se-

guido por um diagnóstico e propostas da comissão.

Depois, os Pastores Jaaziel Vieira, presidente do P-CAT, e Jadilso Crispim, de Itajaí, SC, ministraram sobre o Apoio e Cuidado Pastoral, intercalando suas falas. Deixaram claro que é real a necessidade de um trabalho de apoio aos pastores/famílias frente aos desafios do ministério, uma vez que o pastor precisa de “apoio-amigo” nos momentos inesperados e difíceis do ministério.

5ª NOITE: Na última noite, o relator da Comissão de Projetos de Governança Eclesiástica, Pr. Edimar Guidino, de Campo Mourão, PR, apresentou os desafios e os motivos (planos) para a construção de uma igreja saudável, destacando ferramentas que estão disponíveis no Google Forms, usadas e com resultados formidáveis em sua igreja.

Por fim, o Pr. Renato Jônatas Muniz, da Mobilização Espiritual pela IPRB, de Jales, SP, presidente do P-RPRETO, encerrou a apresentação das ministrações da semana com uma fala abençoada sobre o avivamento no meio Presbiteriano, que gerou um novo padrão de igrejas no Brasil, e que originou a IPRB. Elencou momentos e nomes de fundadores desta obra, mostrando que a oração foi o pilar que marcou o começo da IPRB, e que esta prática precisa ser resgatada nas igrejas renovadas.

PITACOS DOS PARTICIPANTES

Durante e depois das palestras, os participantes tiveram a liberdade para interagir e dar seus palpites, opiniões e sugestões, pelo chat online, áudios e mensagens, pelo WhatsApp. Registramos aqui algumas dessas falas:

“Participar da STM foi edificante para mim e líderes da nossa igreja, pois foram dias de crescimento e edificação do corpo de Cristo. Parabenizamos ao nosso presidente, Pr. Advanir Alves Ferreira, por essa iniciativa, onde pudemos ouvir líderes da IPRB falando nossa língua e nossos anseios”. (Pr. Rossine Veloso, IPR de Paulista, PE, presidente do PRENOR).

“Muito edificante participar desse evento durante uma semana. Quanto aprendido! Parabéns, Diretoria Executiva, Diretoria Administrativa, palestrantes e todos os envolvidos nesse trabalho de excelência. Será inesquecível”. (Pr. Roberto Lima de Melo, IPR de Douradina, MS).

“Abraham Lincoln afirmou que se eu tivesse seis horas para derrubar uma árvore, passaria as primeiras 4 horas afiando o machado. Esse seminário de treinamento ministerial reflete esta verdade, pois passamos dias proveitosos amolando (aperfei-

çoando) as ferramentas para um ministério profícuo e abençoador”. (Pr. Marcos Ubyraney Brasil Bulhões, 1ª IPR de Camacan, BA).

“Aprendemos muito na Semana de Treinamento Ministerial. A igreja que valoriza o ensino bíblico gera uma saúde espiritual, capaz de confrontar o pecado e resistir às perseguições. Não existe maturidade de cristã sem o estudo da Palavra”. (Pr. Neemias Paranaçu, IPR de Conceição da Barra, ES).

“O 3º dia foi sensacional. Todos os líderes da Igreja Presbiteriana Renovada de Bragança Paulista, SP, participaram todos os dias. Até mudamos para sábado o nosso trabalho oficial de célula, para não perdemos o curso”. (Pr. Ricardo Luís Alves Costa, da IPR de Bragança Paulista, SP).

“Foi bom demais... gostei, foi interessante... e o que gostei é que a igreja é renovada, é pentecostal, crê nos dons espirituais e pronto! E a gente que vem de uma viagem mais antiga assim, gosta muito desse negócio. Mas foi muito edificante e uma maravilha”. (Pr. David Larchet Alves, IPR de Nanuque, MG).

“Trabalho relevante, produtivo e de alto nível, sob a liderança do nosso presidente, Pr. Advanir Ferreira, em tempo de pandemia e restrições para as nossas igrejas. Foram temas teológicos dentro de uma cosmovisão ortodoxa, que nos trouxe profundas reflexões para o ministério, família e revitalização da igreja”. (Pr. Luciano Araújo de Arruda, IPR de Marialva, PR).

“Participamos e aproveitamos para reunir os nossos líderes, após cada ministração para um tempo de conversa sobre a aplicação dos princípios expostos em cada palestra. A liderança ficou muito impactada e agradecida a Deus, porque mesmo distante a IPRB chegou a nossa cidade-igreja local”. (Pr. Paulo César Neves, IPR de Ananindeua, PA).

“Assisti às ministrações da STM, que foram de grande aprendizado. Os conteúdos foram de interesse das nossas igrejas e ministérios. Um treinamento onde pudemos rever nossos compromissos com o evangelho e o chamado para fazer discípulos e treinar discipuladores, que continuarão com a tarefa do IDE de Jesus”. (Pb. Amauri dos Santos, da 1ª IPR de Ponta Grossa, PR).

“Quero externar a minha gratidão a



NOTA DE REPÚDIO

Maringá, 11 de março de 2021

CONSIDERANDO que em seu discurso, no dia 10 de março, o Sr. Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, referindo-se à PANDEMIA, que muitas mortes poderiam ser evitadas, uma vez que o papel das igrejas é ajudar para orientar as pessoas, e que seus cultos estão cheios de gente sem máscara, a IGREJA PRESBITERIANA RENOVADA DO BRASIL (IPRB) vem a público, uma vez que a referida fala compromete sua MISSÃO, sua VISÃO, seus VALORES e suas ESTRATÉGIAS, no tocante ao seu trabalho e sua idoneidade, como Corpo de Cristo e como Instituição jurídico-eclesiástica, REPUDIAR a referida citação, pelo que se segue:

A IPRB, denominação com cerca de 160 mil membros, tem procurado cumprir à risca todos às restrições e exigências dos Órgãos Públicos de Saúde e de seus governantes, como o uso de máscara, álcool em gel, distanciamento social em seus cultos, cultos on-line, quando exigidos, etc., segundo os decretos de cada cidade ou região, o que tem provocado inúmeras e sérias alterações e/ou adequações em seus trabalhos em geral.

Desta forma, a IPRB declara-se uníssona às denominações que REPUDIAM esta fala, e que não coaduna com quaisquer práticas contrárias às medidas governamentais no combate à PANDEMIA, que tem trazido sérios prejuízos ao Brasil e ao mundo. Além do mais, representada por seus Pastores e esposas, líderes e membros em geral estará sempre pronta a cumprir sua MISSÃO, que consiste em pregar o EVANGELHO a toda a criatura e, de fato, em AJUDAR e ORIENTAR às milhares de pessoas desorientadas neste momento tão trágico em que vivemos.

Pr. Advanir Alves Ferreira
Presidente da IPRB

#joelhosnochaofamiliaempé

Deus e à Diretoria Executiva da IPRB, pela realização da STM. Foram ótimas as ministrações, com temas relevantes e atuais e com palestrantes bem preparados (da nossa Igreja). Estou ansioso pelo próximo”. (Pr. Antônio Pires Neto, 1ª IPR de Santo Amaro, SP).

CERTIFICADO E AGRADECIMENTOS

Aqueles que preencheram o formulário de participação, que estava disponível em link específico foram blindados com um certificado de participação, constando uma carga horária de 10 horas-aula, assinado pela presidência da IPRB. A Diretoria Executiva agradece a dedicação e o esforço de cada preletor-relator, bem como a todos os pastores, líderes e membros que estiverem conectados nesses dias.

Secretaria Central da IPRB





A IMPORTÂNCIA DA IGREJA EM MEIO À PANDEMIA

A igreja tem como sua principal função no seu dia a dia, cuidar da saúde espiritual do indivíduo. Sabe-se que o homem tem na sua formação estrutural física a parte espiritual. Nenhuma pessoa fica bem se elas, a física e a espiritual, não estiverem de bem com a vida. Se sofreremos qualquer problema físico, logo procuramos o médico. Se espiritual, procuramos a religião, que trata das questões espirituais. Neste caso, a religião não pode ser menosprezada.

É normal o indivíduo sentir mais necessidade em uma área de sua estrutura, quer seja a física ou espiritual. Agora, sempre que isto ocorrer, ele vai procurar satisfazer esta falta em razão da parte atingida, porque uma completa a outra. No livro de Dalgalarrrondo P. *Religião, Psicopatologia e Saúde Mental*, Porto Alegre: Artes Médicas; 2008, fica evidente que há um consenso entre os cientistas sociais, filósofos e psicólogos de que a religião é um importante fator de significação e ordenação da vida.

Ou seja, a religião é de fundamental relevância em momentos de maior impacto na vida das pessoas como, por exemplo, nesta era pandêmica da Covid-19. Em

um momento como este, onde todos se sentem impotentes diante da agressividade desse vírus, a religião (igreja) se destaca como uma das respostas que os indivíduos precisam buscar, para se sentirem aliviados de suas tensões.

Segundo afirma Alves RRN et al, na sua obra, *The influence of religiosity on health*. *Ciênc Saúde Coletiva*, 2010, há uma associação positiva entre o envolvimento religioso e saúde, ou seja, estudos epidemiológicos revelam que a religião tem forte influência na vida do ser humano, evitando-se, por exemplo, o uso de drogas, depressão, etilismo, comportamento delinquente, suicídio e certos diagnósticos psiquiátricos.

Por isto, mediante tamanha perda que as pessoas estão sofrendo, a igreja aberta é um lugar de acolhimento e refúgio, como uma forma de evitar outros males em decorrência das pressões sofridas pelos ocorridos, como a ansiedade pela busca de ajuda no sistema de saúde, que causam maiores congestionamentos. A liberdade da igreja para fazer seu trabalho aliviará em muito o trabalho dos hospitais, UPAS e outros congêneres. Digo igreja, porque no cristianismo ela

é um dos símbolos que representa a religião no seu todo.

Nos estudos realizados por, Rose Murakami; Claudinei José Gomes Campos, da Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, Brasil, publicado na *Revista Brasileira de Enfermagem*. Print version ISSN 0034-7167, estão comprovados os efeitos benéficos que a emoção causa no organismo, tendo como um dos resultados a produção de endorfina, hormônio responsável pela sensação de bem-estar.

Estes efeitos são os mesmos observados quando situações de extrema alegria causada pela fé são vivenciadas, e que fazem as pessoas se sentirem mais motivadas para enfrentar as dificuldades e continuar a luta pela sobrevivência, acreditando-se, então, na provisão sobrenatural, capaz de intervir favoravelmente no sofrimento. No ambiente religioso, há uma atmosfera extenuante de satisfação, emoção e esperança de que a bênção seja alcançada.

Pr. Evânio das Graças Donato
O autor é pastor da 3ª IPR de Contagem, MG

OS DESAFIOS LITÚRGICOS DA IGREJA CONTEMPORÂNEA

Liturgia é o conjunto de elementos ou práticas que fazem parte de um culto. A Liturgia do culto objetiva adoração e é basicamente formado por: oração, louvor e pregação. Existem algumas finalidades nesses elementos: 1) A oração é o meio de suplicar ou agradecer pelo favor de Deus; 2) a pregação pode ser percebida como meio de anunciar as boas novas do Evangelho; 3) o louvor deve ser entendido como meio de agradecer a Deus pelos seus feitos. A adoração, como agradecimento a Deus por quem Ele é, deve ser o elemento principal da liturgia.

No texto de Atos 16: 9-34, podemos observar os elementos da adoração presentes na narrativa, a saber: oração, louvor e pregação. Quando esses elementos foram vivenciados por Paulo e Silas, mesmo estando feridos e presos, isso resultou em milagres. A narrativa é riquíssima em lições para a igreja contemporânea, pois ali encontramos alguns dos Desafios Litúrgicos da Igreja.

DIALOGAR COM O CONTEXTO

(vs.13-16 e 28)

É demonstrado no texto a capacidade de Paulo e Silas de entender o seu contexto de mundo e dialogar com as diferentes classes: a) Grupo de mulheres. Tinham algo da parte de Deus para dizer ao grupo, que se ajuntou ali onde eles estavam, para ouvi-los, (vs.13). b) Profissional de vendas: uma mulher chamada Lídia era dessa área, sendo que Deus abriu o coração de Lídia à mensagem do evangelho, foi transformada, batizada e chamada para desenvolver o ministério de hospitalidade (vs.14-15).

Diante da possessão demoníaca, tinham autoridade do nome de Jesus e a capacidade de discernir os espíritos, pois diante deles estava uma jovem que tinha um espírito de adivinhação, e era uma fonte de lucro dos seus senhores. Eles compreenderam o espírito imundo e a jovem ficou sã. Diante do desespero do carcereiro, lançam uma palavra para acalmar o coração daquele homem, vs. 28. Diante da necessidade da alma, pregam as boas novas da salvação, vs. 30-31. Diante da injustiça Jurídica, dialogam com as auto-

ridades fazendo algumas exigências, pois tinham o direito como cidadãos romano, vs. 35-39.

Hoje temos muitos recursos que podem ser usados para dialogar com nosso tempo, as denominadas TICs (Tecnologias de informação e comunicação). A rede social como recurso, quando usada a serviço do reino de Deus, configura-se como potencializador na pregação do evangelho, pois, rompe as barreiras geográficas e denominacionais, chegando às pessoas e lugares inimagináveis.

NÃO NEGOCIAR À VERDADE DE DEUS DIANTE DAS PRESSÕES DO SEU CONTEXTO

(vs. 20 e 21)

Eles não se acovardaram diante de um contexto religioso diferente do seu, pregaram toda a verdade de Deus. Mesmo sendo cidadãos romanos não se prenderam as tradições ou costumes romanos, mas abriram o coração para a verdade do Evangelho, e essa verdade estava presente em suas vidas e lábios. Essa verdade causou dois tipos de mudanças no seu contexto: a) revolta dos religiosos insensíveis, no caso a multidão, vs. 22; b) transformação na vida de em uma Jovem, de Lídia, do carcereiro e de sua família.

Mesmo sabendo que poderiam ser feridos e mortos, não deixaram de levar vida e cura através da mensagem do evangelho. O foco ministerial Deles não era o que é valor aos olhos do mundo, pois a jovem era fonte de lucro (valor), mas focaram no que é valor no reino de Deus, ou seja, a salvação de vidas.

O DESAFIO DE ADORAR A DEUS NO LUGAR ONDE SE ENCONTRA

(vs.25)

Não precisaram sair da prisão para adorar a Deus, adoraram ali. Muitos colocam a adoração como um projeto futuro. Paulo e Silas adoram ao seu Senhor no lugar onde estavam, ou seja, adoraram feridos e presos. Deus manifestou a sua Glória na prisão, e o ambiente estava tão bom, que mesmo quando tiveram a oportunidade de fugir, permaneceram no lugar onde Deus

estava, vs. 26-28.

Deus nos chama para adorar a Ele no lugar onde estamos, na família, saúde, dinheiro, igreja, trabalho, bairro, cidade, estado e País que temos. Jesus foi honrado na vida de Paulo e Silas.

O DESAFIO DE SER SUA MELHOR MENSAGEM

(vs. 28-31)

O que fez a diferença na vida do carcereiro, não foi o culto realizado no versículo 25, mas foi o sermão da vida de Paulo e Silas, vs. 28, “todos aqui estamos”. O melhor sermão não é medido pelos aplausos ou elogios, mas é aquele onde as pessoas olham e veem na prática o que pregamos, e podem dizer: “ali está um homem de Deus”. Diante de uma autoridade constituída por Deus – carcereiro-, Paulo e Silas mostraram a devota obediência: “todos aqui estamos” (vs. 28). Diante de uma crise, demonstraram integridade. Diante de um possível suicídio, foram instrumento para preservar a vida de um homem, através de suas vidas e palavras. Diante de uma necessidade da alma, conduziram um homem a Jesus e a salvação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo feridos em sua carne, os homens de Deus não deixaram de anunciar o evangelho que cura, até mesmo aos que lhes feria. Diante de criminosos e do caos da prisão, eles pregaram a graça de Deus. Diante de um quadro de divisão, criaram um ambiente da comunhão.

Marcio Gonçalves da Silva é pastor da IPR de Cruzeiro do Oeste, PR. Bacharel em Teologia pelo Seminário Presbiteriano Renovado de Cianorte. Mestre em Ministério Pastoral pela mesma instituição. Bacharel em Teologia, Unicesumar. Licenciatura em Letras e História, Unicesumar; Graduando em Psicanálise Clínica, pela Fatec. Pós-graduando em Docência do Ensino Superior e Tutoria de Educação a Distância, IPEMIG.

PRESBITÉRIO DE CAMPINAS REALIZA EVENTO DE INTEGRAÇÃO E CRESCIMENTO MINISTERIAL

O Presbitério de Campinas (PRESCAMP) realizou, no dia 13 de março, um evento denominado “Integração e Crescimento Ministerial” no Druds Hotel Corporativo em Hortolândia, SP. O evento contou com 170 participantes, entre pastores e líderes de igrejas do PRESCAMP. Na ocasião aconteceu um treinamento sobre “Liderança Saudável

e Cuidado Pastoral”, ministrado pelo pastor e psicólogo Heberon Carlos.

O evento foi realizado em duas turmas, manhã (9 horas) e tarde (14 horas) para respeitar os protocolos exigidos pelas autoridades sanitárias. Na recepção, foi oferecido um coffeabreak aos participantes, seguindo todas as recomendações. Todos os participantes

receberam material de apoio, crachá e certificado de participação.

Salientamos que foi um momento de muito aprendizado, motivação e despertar espiritual.

Pr. Luiz Brito

Secretário Executivo do PRESCAMP



IPR DE NOVA LONDRINA COMEMORA 38 ANOS DE ORGANIZAÇÃO

No dia 17 de abril, a IPR de Nova Londrina-PR, congregação da 4ª IPR de Maringá, comemorou 38 anos de organização. A obra renovada na cidade teve início no ano de 1983, por meio de eventos voltados à evangelização, os chamados “trabalhos de tenda”. Ao longo de todos esses anos a igreja tem testemunhado as bênçãos e os cuidados do Senhor. Mesmo diante dos mais diferentes desafios, a obra de Deus tem triunfado.

A história da IPR de Nova Londrina tem sido construída por valerosos obreiros que dedicaram suas vidas para a consolidação e o avanço da igreja. Por ocasião das comemo-

rações alusivas ao 38º aniversário, a liderança local evidencia votos de estima e gratidão aos pastores pioneiros que contribuíram decisivamente para consolidação da obra Renovada na cidade de Nova Londrina. Agradecimentos ao Pr. Percival Rodrigues (in memoriam); Pr. Benício do Rosário; Pr. Osvaldo Rodrigues Zengo; Pr. Marcelo Scopel; Pr. José Juliano de Matos. Presbíteros: Erli, Nilton, João Alfonsín. A liderança local expressa especiais agradecimentos ao Pr. Dorival Pinheiro, pastor presidente.

Pr. Ademilson Xavier de Oliveira



BREVE HISTÓRICO DA IPR DE PAULISTA NA GRANDE RECIFE-PE

A IPR de Paulista, PE, é fruto de alguns cultos realizados por um grupo de irmãos, na casa da irmã Leda Maria da Silva, que contou com o apoio do Pb. José Pereira e o Diác. Carlos Santana, vindos da Igreja Presbiteriana do Brasil, por volta de 1983, cujo pastor era Miguel Arcanjo, da IPR de Bela Vista-Recife, não mais filiado à IPRB. Crescendo a cada dia a frequência deste trabalho e com a real manifestação de Deus nos cultos, foi necessário um obreiro com mais tempo para cuidar do trabalho.

Para isto, a IPR de Bela Vista designou o ex-pastor da IPR, José Fernando Martins, para assumir este ponto de pregação. Com um grupo sólido de 12 irmãos que participava, assiduamente, dos trabalhos, os primeiros cultos oficiais, na direção do novo pastor foram realizados no Colégio Municipal Tancredo Neves, em Paulista. Um pouco tarde mais foi alugado um galpão, sem paredes laterais, só com a cobertura, na Rua 28, em Jardim Paulista, onde passaram a cultivar a Deus.

Depois, o trabalho tornou-se congregação da 1ª IPR de Olinda, PE. Em 25 de outubro de 1994, o Pr. Rossine Velloso da Silva é designado pelo Presbitério do Nordeste aprovou o pedido, para que o trabalho passasse à categoria de Congregação Presbiterial. Com isto, implementamos os trabalhos e cultos, tendo como fundamento o Evangelismo, Discipulado e o Ensino das Escrituras.

O trabalho cresceu, vidas foram salvas em toda comunidade, pois o discipulado era o forte da Congregação. O material didático usado à época era a Revista "Nasci de Novo", da nossa autoria. A Igreja ia se fortalecendo com o ensino genuíno da Santa Palavra de Deus e com a realização de trabalhos de evangelização ao ar livre, nas casas dos irmãos. Havia um verdadeiro mover de Deus no meio de seu povo.

Na verdade foi um período de muito sacrifício, pois morávamos em outra cidade e com dificuldades chegávamos para os cultos. O transporte público era bastante deficitário e contávamos com um amigo e companheiro, Pb. Gessé Fernandes de Lira, o qual Deus usou para nos ajudar com seu fusquinha que,



às vezes, precisávamos empurrá-lo para chegarmos ao destino. Graças a Deus pela vida desse grande irmão que fez parte desse início difícil.

Mas estávamos certos de que a IPR do Paulista seria uma forte igreja no futuro, para honra e glória de Deus-Pai. Em 1995, foi um ano de muitas bênçãos. Casei-me com Valdilene Paixão e passamos a morar em Paulista, o que se tornou mais viável e oportuno quanto ao acesso à igreja. Agora, tínhamos uma grande missão: construir o templo em um terreno doado pela Prefeitura Municipal.

Assim, iniciamos as obras da construção. Como nossa casa era de frente à construção, ficávamos, praticamente, o dia inteiro na obra, servindo naquilo que fosse necessário. Somos gratos à irmã Lena Paixão, que aplicou na construção o valor recebido de sua indenização. Realizamos muitas campanhas e premiações como, por exemplo, a venda do LP Mil Motivos, de nossa autoria, cuja renda foi revertida à construção.

Além das campanhas que eram feitas, nesse mesmo período Deus fez crescer o número dos que iam sendo salvos e a igreja se deslanchava para a Glória do Senhor, inclusive na contribuição. Em



23 de março de 1997, inauguramos o Templo e o Presbitério realizou a cerimônia de emancipação do trabalho, que passou a configurar como Igreja Presbiteriana Renovada do Paulista. Foi uma noite memorável e muito especial, marcada com muito louvor e celebração, o que é característico do nosso povo.

Nessa mesma época deu-se início ao grande ministério da IPR do Paulista, com abertura de muitas congregações. Algumas delas hoje são igrejas emancipadas-organizadas: IPR Águas Compridas, IPR Arthur Lundgren II, IPR Peixinhos, IPR Pau Amarelo, IPR Alto Bondade, IPR do Alto Conquista, IPR Camaragibe, IPR Goiana, IPR Ouro Preto, IPR Caruaru, IPR Salgueiro e outros na Paraíba e Pernambuco e, também, no sertão, e outros trabalhos missionários. Todas estas igrejas ainda compõem o nosso Ministério.

A IPR de Paulista conta hoje com uma boa equipe de pastores, que são vidas que doaram seu tempo para a obra de Deus na referida igreja, desde a adolescência à juventude. São eles: Pastores Genival José da Silva Filho, Joldemir Oliveira Lima, Luiz Carlos Elias das Neves, Cleber de Oliveira Santos, Willams Cosme da Silva, Cícero André Teixeira, Marcos F. da Silva Aurélio, Aleandro Ribeiro Lins de Sales, Levy Pereira da Silva e o Pb. Jairo André.

Nossa oração é para que Deus os recompense, juntamente com as suas famílias e todos os membros, pela participação, apoio e comprometimento com a causa do Mestre.

Pr. Rossine Velloso da Silva é
Presidente do PRENOR e pastor
IPRP

PÁSCOA: UMA FESTA PARA DEUS

Neste mês de abril celebramos a Páscoa, uma comemoração que pelas sombras do Antigo Testamento, se culminaria no sacrifício de Cristo como um dos maiores momentos da história do cristianismo. Mas será que todos conhecem o real significado da Páscoa e sua relação conosco? Em um tempo de tanta comercialização, em que o real significado da páscoa é distorcido, trazendo uma mensagem distante de todo o seu propósito, com comemorações que nos distanciam da prática proposta, torna-se importante refletirmos sobre o que é a Páscoa Cristã.

A Páscoa tem seu início com um propósito de Deus para libertação do seu povo, os Hebreus, quando se encontravam cativos no Egito, por um período que já completava quatrocentos e trinta anos. Devido o sofrimento pela escravidão, Deus ouviu o clamor do seu povo e preparou um homem chamado Moisés, para usá-lo como instrumento Seu, para realizar essa libertação, demonstrando em tudo, o seu Glorioso poder nas terras do Egito.

Quando Deus enviou Moisés a Faraó pedindo-lhe que liberasse os hebreus para que fossem embora, seu coração é endurecido ao ponto de negar o pedido. Após isso, ocorreram vários sinais e prodígios da parte de Deus para essa libertação, conhecido como as 10 pragas do Egito. Em suas diversas catástrofes, o coração de Faraó estava endurecido para que os israelitas não fossem libertados. No entanto, é na décima praga que tudo acontece, a libertação e a realização da Páscoa.

A última praga lançada contra os egípcios foi a morte dos primogênitos. O primeiro momento que a palavra Páscoa aparece na Bíblia está em Êxodo 12:11, onde Deus está instruindo o Seu povo para a realização da Páscoa, que por sua vez estaria impedindo que os primogênitos dos Israelitas também morressem. Com isso, a realização da Páscoa os livraria da morte dos primogênitos e proporcionaria a libertação do Egito.

A palavra Páscoa vem do hebraico (פֶּסַח) de (פֶּסַח) – pessach, que significa: passar por cima, saltar por cima. Do grego (πάσχα) – pascha, que se refere ao cordeiro pascal. A mesma palavra (פֶּסַח) se encontra no texto de Êxodo 12:23 que diz: “Porque o SENHOR passará para ferir os egípcios; quando vir, porém, o sangue na verga da porta e em ambas as ombreiras, passará (פֶּסַח) o SENHOR aquela porta e não permitirá ao Destruidor que entre em vossas casas, para vos ferir.” A sua tradução vem da ideia de Deus poupar os seus filhos da destruição dos primogênitos, resultando assim, na libertação da escravidão do Egito.

A partir de então os Israelitas deveriam celebrar a Páscoa anualmente para trazer à memória o que Deus havia feito por eles no Egito, e como o Senhor pelo Seu poder os libertou. Contudo, a Páscoa não tem o seu significado tão somente no Antigo Testamento, ela tem a sua realização também no Novo Testamento. A Páscoa de Êxodo 12 apontava diretamente para o sacrifício de Cristo, o Cordeiro de Deus, 1500 anos depois.

O grande aprendizado que temos na Páscoa Cristã é que, agora o propósito é de uma libertação espiritual e não apenas física, como na ocasião do Egito. A libertação da escravidão e da condenação ocasionadas pelo pecado. O que precisamos entender é que O Cordeiro Pascal é o próprio Deus encarnado. É o Cristo que foi oferecido para libertação da condenação do pecado. Não foi por um acaso que João Batista disse a respeito de Jesus, em Jo.1:29: “No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!”

Percebe-se que o fato da morte de Jesus ter ocorrido na ocasião da celebração da Páscoa não foi aleatório. Essa verdade Paulo claramente afirma aos Coríntios em 2Co.5:7. Antes, tudo aconteceu conforme o plano perfeito de Deus, para oferecer o Seu Filho em favor de todos, para que, pelo Seu eterno amor, os que o aceitarem, tenham em Sua graça e misericórdia a Salvação na eternidade com Deus, (Jo.3:16).

Nos faltam palavras para descrever tão grande obra de salvação. Jesus pagou o preço com o Seu próprio sangue ao morrer em nosso lugar na cruz. É pelo seu sangue que temos a expiação e a remissão dos nossos pecados. Somos justificados em Jesus. A Bíblia relata em Cl. 2:13-15: “E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu

vida juntamente com ele, perdando todos os nossos delitos; tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz.”

Em tudo Deus seja louvado, porque O Senhor venceu a morte ao ressuscitar no terceiro dia, dando-nos a garantia de que juntos com Ele viveremos na eternidade. Enquanto a Páscoa no Antigo Testamento é a libertação da escravidão no Egito, no Novo Testamento é a libertação da escravidão do pecado, realizada na pessoa de Jesus. Ele é o Cordeiro Pascal.

Hoje, a nossa celebração da Páscoa ocorre mensalmente na realização da Ceia do Senhor. O sacramento deixado por Jesus a todos os Cristãos, é que celebremos a Páscoa Nele, na ocasião da Ceia do Senhor, como foi celebrada por Ele e seus discípulos na noite em que foi traído, deixando-nos a ordenança de trazer à memória o Seu sacrifício na realização da Ceia. Pois o pão simboliza o Seu Corpo e o cálice o Seu Sangue. Nisto, trazemos à memória o sacrifício do Cordeiro pela nossa libertação.

Portanto, não devemos nos enganar quanto ao verdadeiro significado da Páscoa. Ela em nada se associa com o que muitos comemoram; não tem nenhuma relação com coelhos e chocolates. Não se pode perder a verdadeira essência do real significado da Páscoa.

Uma feliz Páscoa em Cristo, na alegria da Sua Ressurreição.

Ronaldo Costa Maia

O autor é pastor na IPR Vila Rodrigues, Assis/SP, Sec. Executivo do Presbitério de Assis, Professor na EMPA da Mispa, Resp. Pelo Dep. Financeiro da Mispa

JORNAL
RENOVADO

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA RENOVAR DO BRASIL

DIRETORIA EXECUTIVA DA IPRB - Triênio 2019-2021

Presidente: Pr. Advanir Alves Ferreria - Vice-presidente: Pr. Marcos P. de Andrade - Sec. Executivo: Pr. Antônio Carlos Paiva - 1º Secretário: Pr. Marcos Antônio C. Zengo - 2º Secretário: Pr. Jair da Cruz Lara - 1º Tesoureiro: Pr. Sebastião Ap. D. Guerra - 2º Tesoureiro: Pr. Anairton de Souza Pereira.

EDITORA RENOVAR. Editores: Rodrigo Pinto de Andrade e Francielle Garuti de Andrade.

REDAÇÃO: Rodrigo Andrade - Franciele Andrade - Emerson Dutra.

EDITORAÇÃO: Andréa Tragueta

Publicações de matérias de interesse interno da igreja, sem finalidade lucrativa. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Textos e fotos remetidos para publicação entram, a partir da publicação, em domínio público, não cabendo ao autor qualquer reclamação quanto a direitos autorais.

Editado bimestralmente. Fundado em dezembro de 2019, pela Diretoria Administrativa da IPRB, é sucessor, para todos os fins de direito, do Jornal Aleluia, que foi fundado em janeiro de 1972, pelos pastores Abel Amaral Camargo, Azor Etz Rodrigues, Nilton Tuller e Palmiro Francisco de Andrade, publicado até a edição 450.